



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1186

QUINTA-FEIRA

15

MARÇO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

INÍCIO DA COMEMORAÇÃO

DO VI CENTENÁRIO DO FEITO DOS ALCAIDES DE FARIA

por Mário da Gama

Um dos paradigmas nacionais da lealdade e da fidelidade, duas virtudes que deram razão de ser e força à nacionalidade e simultaneamente acto heróico a determinar, através dos séculos, a Pátria — o feito dos Alcaides de Faria, começou a ser comemorado a semana penúltima, por iniciativa, a todos os títulos feliz, da Câmara Municipal de Barcelos.

Por dificuldades, totalmente alheias à direcção do Jornal, somente agora podemos dar-lhe o relevo devido, não só pela ocorrência em si como pelo número da qualidade dos interferentes, que teve.

As comemorações iniciaram-se com uma conferência histórica, a cargo de professor da cadeira de história da Universidade do Porto, o Professor Doutor Oliveira Ramos, figura ilustre de erudito e homem de letras, por feliz coincidência ligado a estimada família, originada das terras de Faria e que conta também membros, valiosos elementos das letras, da ciência e da jurisprudência.

A conferência foi assistida por uma mesa que teve na presidência o Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, Governador Civil do Distrito, ladeado pelo Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira — Presidente da Câmara de Barcelos, pelo Sr. Dr. Vasco Faria — Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo e pelo Sr. Cónego Costa Lopes, barcelense erudito; e pelos Deputados Nunes de Oliveira e Fernando da Conceição, este último também de origem Barcelense e o Dr. Aparício da Costa Dias, em representação da ANP local.

Assistem a Vereação Municipal e o ilustre Prior de Barcelos, Delegado Escolar, Arcebispo, Comandante da GNR e da PSP, Párcos, professores, estudantes e, a encher literalmente o vasto salão nobre da Câmara, o povo, essa massa anónima que esteve heroicamente com Gonçalo Nunes, que sentiu na sua carne os efeitos do incêndio ateados pelos sitiantes, escrevendo-se uma das páginas mais brilhantes dessa história gloriosa que se estendeu por tantos séculos e atra-

vés do mundo inteiro e que ora se repete pelo solo africano contra a mal disfarçada ambição dos trusts, capitalistas ou comunistas, sinistramente ambiciosos.

O conferente, como anunciado, foi apresentado pelo Doutor Joaquim Nunes de Oli-

(Continua na página 6)

Novo Juiz da Comarca

Vindo da comarca de Vila Verde e por ter sido promovido à 1.ª classe, foi colocado na comarca de Barcelos, tendo já tomado posse, o meretíssimo Juiz de Direito, Sr. Dr. Fernando Adelino Fabião.

Ao integérrimo magistrado «Jornal de Barcelos» apresenta os seus melhores cumprimentos e fica ao inteiro dispôr, com as suas colunas, para tudo que possa contribuir para maiores facilidades no desempenho da sua espinhosa missão de julgar.

Liberdade de Pensamento

Vive-se numa época de contestatários que procuram capciosamente deturpar a verdade dos factos lançando a perturbação na opinião pública. E esta é elemento fundamental da política e administração do País, incumbindo, portanto, ao Estado defendê-lo de todos os factores que a desorientem contra a verdade, a justiça, a boa administração e o bem comum. Os ideocratas do nosso tempo servem-se de vários processos para fazerem a propaganda das suas ideias. Desde os «slogans», as brochuras, os cartazes, aos jornais de parede — tudo lhes serve para exercerem a sua pernicioso actividade. E desta forma ocasionam perturbações profundas no meio ambiente, mantendo influência no comportamento e na formação da juventude.

É contra esta acção que temos de reagir, conhecer os processos para aplicar os antídotos necessários e indispensáveis.

O Estado reconhece a liberdade de pensamento, mas esta está condicionada pelos princípios constitucionais que todos nós temos de respeitar. Não se pode contestar Deus, nem a Pátria, nem a Família, nem a Autoridade. Queremos viver em paz e trabalhar pelo progresso económico e social da nossa terra, e não devemos consentir os que minimizam o que todos devemos ter como princípios fundamentais da nossa vivência. Mas, respeitamos estes princípios, todos temos e é reconhecida a liber-

dade de pensamento, como bem o afirmou o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. Moreira Baptista, na sessão da distribuição de prémios literários e artísticos recentemente realizada. Foram galardoados escritores, poetas, pintores, escultores, artistas de cinema e de teatro, jornalistas, músicos, técnicos, e a nenhum foi considerada a sua ideologia mas apenas considerado o valor da sua obra, dos seus méritos, do seu poder criador. Abrem-se com este procedimento, as portas do reconhecimento do Estado por todos que buscam os melhores caminhos para satisfação das suas ansiedades intelectuais.

Apenas não são admitidos a esta consagração e reconhecimento os autores de obras que visem a subversão ou representem uma atitude comprometida.

RETALHOS... DE GRAÇA!...

por João Manuel

Um bom remédio...

— Sebastião da Silva Paulistado
Há mais de 30 dias te não via
Que é feito?! Por onde tens andado
Onde espalhar essa tua alegria?...



— Deixa-me cá! Ando adoentado
Pois nada durmo de noite e de dia
Por tal motivo eu ando transtornado
Sem saber que fazer e o que fazia...



— Eu não te quero ver assim doente
Seguires vais meu conselho de repente
Ressonarás como fosses uma orquestra...

Liga teu rádio quando fores deitar
e deves lentamente procurar
Um posto que te dê uma palestra...



UMA DATA DUAS EFEMÉRIDES

por MÁRIO DA GAMA

A proximidade do equinócio da Primavera, portadora de dias luminosos e quentes, desperta a natureza do letargo hibernal, começando por desabrochar as flores, a desfolhar sobre efemérides, uma célebre pela universalidade no tempo e no espaço; e sobre outra, saudade de um nome, ainda há pouco palpitante entre nós.

Ocorrências despercebidas talvez apenas dos mais novos — talvez somente de alguns —

para os quais até se apagou a antiga solenidade do dia.

Aos outros, os mais idosos, a associação de ideias e a reminiscência dum passado, recente, lembram-lhes logo a data, o 19 de Março, e a solenidade do dia — a Festa de São José. Festa, que deslocada ou diminuída, quase deixou de o ser. Desacertada e errada a subalternização do moral ao material, com a cedên-

(Continua na página 4)

Notícias dos B. V. de Barcelos

A fim de tratarem de assuntos relativos à construção do novo Quartel-Sede, deslocaram-se a Lisboa, ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações, a Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Foram acompanhados nessa diligência pelos Senhores Presidente da Câmara de Barcelos e pelos Deputados Senhores Professor Doutor Nunes de Oliveira e Doutor Oliveira Ramos.

Recebidos com extrema gentileza pelo Senhor Secretário do Estado do Urbanismo e Habitação — o Ilustre Barce-

lense Senhor Doutor Luís Nogueira de Brito — o encarregado da elaboração do projecto do novo Quartel, — o também Barcelense Senhor Arquitecto José Pedras, apresentou o anteprojecto do mesmo, já com as modificações que pelas entidades superiores haviam sido sugeridas.

Aquele membro do Governo que demonstrou conhecer em pormenor os trabalhos já executados e lhe mereceram elogio prometeu a participação do Estado na obra grandiosa que vai realizar-se de modo a que, sem mais delongas, ela possa ter início.

Encarregada de corte e confecção para exteriores

Prefende Fábrica nesta cidade

Ordenado compatível.

Guarda-se sigilo estando empregada.

Resposta escrita à Redacção deste Jornal ao n.º 35

FALECIMENTO

Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves

Na sua propriedade em Tammel S. Veríssimo, faleceu o nosso querido amigo e assinante Sr. Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves, pessoa muito estimada e considerada no meio militar.

Foi combatente da Segunda Grande Guerra, tendo tomado parte na expedição do General Alves Roçadas, ao Sul de Angola, em 1914, com o posto de Alferes-provisor. Tomou parte, também, na Campanha da Flandres em 1915-18, integrado na Brigada do Minho, com o posto de Tenente, e ainda na expedição dos Açores, durante a II Grande Guerra, como Major chefe dos Serviços de subsistência e foi comandante do I Grupo de Companhias da Administração Militar, aquartelado na Póvoa de Varzim.

Foi vereador da Câmara Municipal de Braga, onde prestou serviço no Regimento de Infantaria 8.

Pela sua exemplar e dedicada vida militar, recebeu vários e honrosos louvores.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona Gonçalves e pai da Sr.ª D. Maria Teresa de Sousa Carmona Gonçalves Freire, casada com o Sr. Dr. José Lopes da Silva

Freire, e de Francisco Manuel de Sousa Carmona Gonçalves.

O seu funeral teve lugar na passada segunda-feira, sendo a urna conduzida num armão do exército, com todas as honras, e foi acompanhada por representações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos.

Ficou depositada, por expressa vontade do extinto, no Talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra.

À família enlutada «Jornal de Barcelos» expressa sentidas condolências.



Forge
OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Amanhã — 6.ª-feira

A Sr.ª D. Dulce Pimenta Antunes e o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando arcebispo Primaz da nossa Arquidiocese.

No Sábado

A menina Maria José de Vasconcelos Santos e Isabel Maria Carvalho Reis e a Sr.ª D. Maria Ilisabette Monteiro de Carvalho.

No Domingo

O menino Luís Miguel Albuquerque Oliveira da Quinta, as Sr.ªs D. Maria Isabel Antunes da Silva, D. Maria Amélia d'Araújo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito e os Srs. Avelino Mesquita e João Manuel Pimenta Vieira.

Na 2.ª-feira

As Sr.ªs D. Maria José Carvalho Figueiredo, D. Beatriz Vieira Vasconcelos, e D. Arminda da Silva Serrano Nunes de Oliveira e os Srs. José Manuel da Cunha Vilas Boas, Francisco Duarte de Carvalho, Armando Faria Fernandes e João Manuel Coutinho Lima Torres.

Na 3.ª-feira

A Sr.ª D. Maria de Lurdes Ferros Pimentel e o Sr. João Manuel Ferreira da Silva Correia.

Na 4.ª-feira

As Sr.ªs D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos Vinagre, D. Maria Alice Martins Pimenta e D. Lídia Rodrigues Martins.

PICHELARIA FONTE DE BAIXO

DE

AZEVEDO & CARVALHO, L.ª

RUA DUQUE DE BRAGANÇA, 39-45
(Próximo à Fonte de Baixo)

BARCELOS

Encontra-se ao serviço do Ex.º Público, já em funcionamento.

A única casa do género no Concelho de Barcelos.

Agentes dos afamados esquentadores Austríacos Hermes
Grupos Japoneses de sobressão Iwaza
Pulverizador Japonês Kioritsu
Ceifeiras Mini-Vadana

**PESSOAL ESPECIALIZADO NAS INSTALAÇÕES
SANITÁRIAS C/ÁGUA QUENTE E FRIA**

Canalizações para vapor
Louças e azulejos (Lisos e decorativos das melhores marcas)

**TODOS OS ACESSÓRIOS DESTA PROFISSÃO AOS
MELHORES PREÇOS**

Máquinas Agrícolas

LOTES DE TERRENO

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e Escola Industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:

Restaurante Pérola da Avenida
BARCELOS — Telefone 82416.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTRENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Farmácia de Serviço DOMINGO, J. ALVES DE FARIA
Rua Miguel Miranda, — Barcelinhos.

Friso publicitário

SABEDORIA

O que temos de gastar em coragem diariamente para aceitar a vida, dá ideia da quanta coragem todos nós possuímos.

(C. DIANE)

Uma quadra

A graça das raparigas
Nunca se pode medir:
Choram mágoas em cantigas,
Falam verdade e mentir...

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

(Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercearia)

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da

TELEFONE, 8225

36—Largo da Calçada
BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE,
O ELEMENTO BÁSICO
DA PROSPERIDADE
COMERCIAL
E ECONÓMICA
DOS VÁRIOS SECTORES
DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA
A GRANDE PROPULSORA
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS
TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricolar sensacional
totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração
ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28
BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da
mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACH

VENDA DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

Comentários...

(1) Todos nos congratulá-mos com o aspecto vistoso e donairoso que toma forma no já velho, ressequido, e carcomido campo de jogos, do não menos «velho» Gil Vic. F. C.

Mas o certo é que se o campo de jogos está ultrapassado — onde mora o bonito sonho de um pequeno Estádio Municipal? —, o «velho» Gil, procura reçoar-se, não procurando a sujeição de se inocular de drogas nefastas, que dão efémera virilidade, e acabam com a espontaneidade da acção com que nasceram.

Trabalha-se, e procura-se cimentar uma obra vultuosa, que muito bem pode culminar com o 50.º Aniversário que se avizinha.

Para tanto, basta os barcelenses se compenetrarem de algo valioso que se pode realizar, sob os auspícios do presidente João Trigueiros.

Mas é necessária ajuda firme, constante, e sobretudo com aquele amor desinteressado e persistente que do nada se transforma em muito...

(2) Lá labutam e pontiam os nossos juniores. E dizemos os nossos juniores, por que hoje é tábua assente que faz parte integrante do nosso dia-a-dia o pontificarmos, discutirmos, embaralharmo-nos até, com o ror de coisas que à sua volta se passa.

Todos nós queremos que os juniores gilistas caminhem na vanguarda desta Série, mas o certo é que no momento menos azado — possivelmente surgirá —, não surja um levantamento de hostes contraditórias a dizerem que, etc. e tal, como já vem sendo costume, que não temos equipa, que foi fortuita a classificação, que os juniores de amanhã não possuem categoria.

Além de contraproducente, é muito nefasta essa atitude...

(3) Volta à baila, aliás baila que ainda não acabou desde que o Sr. Meirim tomou o comando da equipa do Gil Vicente, o tal sortilégio da classificação que dá acesso à famigerada «liguilha», ou seja o ambicionado 2.º lugar na Zona Norte, do Campeonato Nacional da II Divisão.

Agitam-se gentes, fazem contas a esmo os mais ou menos entendidos, solucionam uns e contrariam outros, mas o mais válido, para já, é sermos comedidos e andarmos como quem vê os «barcos» a passar...

É mais repousante, mesmo tranquilizante, e o que tiver que soar a seu tempo soará, pois que o Comandante também não descarta todos esses pormenores, e de certeza o assola insónias um tanto desgastadores e perturbantes, com o assédio que agora firmou, na mira do alcance de ultrapassar os opositores.

Nós não dormimos, mas não descuremos que os opositores também não dormem!

Batalha cruel, dizem alguns, mas não esqueçamos que é futebol e nem todos podemos ser campeões...

Campeonato N. da II Divisão

Resultados

Famalicão — Fafe	0-0
Penafiel — Braga	1-0
Gil Vicente — Sanjoan.	2-1
Covilhã — Riopele	1-2
Lamas — Espinho	1-1
Oliveirense — Varzim	0-0
Académica — Salgueiros	4-0
Vilanovense — Tirsense	2-0

Próxima jornada

Braga — Fafe
Sanjoanense — Penafiel
Riopele — Gil Vicente
Espinho — Covilhã
Varzim — Lamas
Salgueiros — Oliveirense
Tirsense — Académica
Vilanovense — Famalicão

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
ACADÉMICA	23	15	4	3	45	11	36
Braga	23	10	8	5	30	16	28
Varzim	23	11	6	6	19	16	28
GIL VICENTE (x)	22	10	6	6	32	24	26
Fafe	23	9	8	6	28	19	26
Riopele	23	8	8	7	16	19	24
Sanjoanense	23	7	8	8	19	21	22
Oliveirense	23	6	10	7	24	25	22
Espinho	23	7	7	9	23	23	21
Covilhã	23	8	5	10	22	33	21
Famalicão	23	6	8	9	19	23	20
Vilanovense (x)	22	6	8	8	16	18	20
Penafiel	23	6	7	10	15	25	19
Salgueiros	23	8	3	12	16	26	19
U. de Lamas	23	3	12	8	10	23	18
Tirsense	23	5	6	11	19	31	16

(x) Tem um jogo em atraso.

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 2 — Sanjoanense, 1

Bem escalonado, o visitante, chegou a perfurar...

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

Árbitro — Francisco Lobo (Setúbal).

Os grupos formaram:

GIL VICENTE — Neto; Marques, Lua, Cibrão e Murraças; Feijão e Augusto; Vieira, Campinense, Testas e Sá Pereira.

SANJOANENSE — Frederico; Martins, Queirós, Almeida e Leonel; Videira, Rocha e Moreira; Vasco, Ernesto e Maia.

Ao intervalo 1-1.

Marcadores: Ernesto, da Sanjoanense, obteve o único golo da sua equipa aos 35 minutos. Vieira e Marques, obtiveram os tentos gilistas aos 38 e 81 minutos.

Substituições: O Gil Vicente, aos 60 minutos, substituiu simultaneamente Feijão e Sá Pereira por António Maria e Cunha.

A Sanjoanense fez entrar, respectivamente aos 67 e 71 minutos, Faria e Sousa, para substituírem Vasco e Ernesto.

BREVE COMENTARIO

O numeroso público barcelense, que assistiu a esta renhida e disputadíssima partida, teve ensejo de ver actuar um dos mais credenciados de momento, juizes de campo.

O Sr. Francisco Lobo, exhibiu, toda uma gama de método britânico, consentindo todo o aspecto de jogo viril, mas travando aquilo que roçava a violência. Num ou noutro aspecto, possivelmente, não assinalou prontamente as faltas existentes, mas notava-se a preocupação de deixar jogar futebol, mas suas múltiplas facetas. Gostamos sinceramente da actuação do juiz setubalense que, pela vez primeira, pisou o rectângulo do campo de jogos A, Ribeiro Novo. Não atingiu a craveira de brilhante, mas deixou que as duas equipas patenteassem toda a plenitude dos seus recursos, o que dá nota positiva ao espectáculo e do qual faz parte integrante.

Outra faceta a assinalar, é o do bom escalonamento e dispositivo tático patenteado pela turma da Sanjoanense. Sem grandes perturbações, sempre na «espreita» de uma aberta consentida ou forjada, o já nosso conhecido, aliás amigo Coimbra, ministra aos seus pupilos um dispositivo tático muito à semelhança daquele que nos alçou à 2.ª Divisão

Nacional. Isto quer dizer que revela brio profissional, e um estudo atento perante as equipas que tem que defrontar. Muito a contragosto, por pouco não nos dava um amargo de boca, revelando por isso mesmo que é um profissional digno e onde conta ainda numerosíssimos amigos...

BREVE RELATO

Assistiu-se, durante uma vintena de minutos, a um futebol de primeiro plano. Andamento vivo imposto pelos donos da casa, a rondar o desenfreado, onde a velocidade de Vieira, a progressão de Marques, as transmudas para Murraças, as «tabelinhas» de Campinense-Testas, davam que uma quase certeza que o activo em breve seria aberto. Tal não aconteceu, e a Sanjoanense começou a ensaiar esporádicos contra-ataques e experimentar a certeza do dueto dos centrais Lua-Cibrão que, por vezes, talvez por longo afastamento daquele, nem tudo era entendimento. Já em andamento menos vivo, Campinense e Feijão tiveram a baliza de Frederico à sua mercê, ao rondar os 30 minutos, mas um precipitou-se e o outro pretendeu atirar mais em força que em jeito. Talvez por esta manifesta infelicidade, e no intuito de iniciarem o marcador, a defesa gilista adiantou-se, e num ressaltado de bola Ernesto ficou literalmente isolado, quase a meio-campo, e tendo só Neto na sua frente. Saida extemporânea do guarda-linha, recuperação tardia de Lua para fechar a baliza, e assim se iniciou o marcador, pois Ernesto limitou-se a mandar a bola para as balizas desertas dos donos da casa.

De pronto, os gilistas forçaram mais o ataque no sentido de alcançarem a igualdade, não se perturbando, também, com o idesaire sofrido. Volvidos que foram escassos minutos, o golo de empate foi obtido por magnífica cabeça de Vieira, que entrando de rompante a um pontapé de canto não deixou possibilidades de Frederico esboçar, sequer, a defesa.

A segunda parte, teve uma cariz muito diferente da exibida pelos gilistas nos primeiros 45 minutos. O domínio por parte dos locais sempre esteve presente, mas sem aquele fulgor e vivacidade, antes o fazendo desordenadamente e por vezes atabalhoadamente, permitindo que o bom escalonamento da Sanjoanense, muito

serena e sem grandes pressas, sobrepujasse o maior ardor e acutilância dos barcelenses.

No entanto, ao rondar os 70 m. da partida, Frederico teve uma magistral intervenção a livre apontado por Testas. A sorte do jogo a fazer negaças aos gilistas, mais a subtileza e frieza dos jogadores da Sanjoanense a trocarem a bola entre si, num verdadeiro congelamento, assim como a retardação da bola em jogo por parte dos visitantes, tudo era motivo que dava azo a desespero por parte dos donos da casa, que a todo o transe queriam e pretendiam modificar o resultado. Integrados que estavam todos os gilistas ao ataque, coube a vez de Marques experimentar um pontapé sesgado, visando a baliza, já que Frederico a tinha abandonado para rechazar o esférico. Pontapé forte e oportuno, que nem um defesa, mesmo em cima dos postes, conseguiu deter o esférico para o desejado caminho da vitória.

A transformação dos jogadores da Sanjoanense, a escassos minutos do fim, foi célere em determinação de apressamento. O que até ali era repousado, transformou-se numa pressa viva e sem aquelas medidas cautelares até ali exibidas. Desse rompante, por mor do adiantamento da defesa, Testas desferiu potente remate que embateu no poste, mas quando ia a ressaltar para dentro da baliza Frederico sacudiu-a para canto. Volvidos que foram mais dois minutos, o mesmo Testas, esgueira-se a um defesa, e só com Frederico pela sua frente, atira ao poste mais longe, mas o esférico saiu a roçar a trave, gorando-se um golo que daria uma expressão mais condigna ao resultado.

A Sanjoanense, equipa jovem, onde pontifica o «velho» Almeida, foi um digno adversário e lutou com o ardor que já lhe é peculiar.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

1.ª SÉRIE ZONA NORTE
3.ª Jornada

Resultados

Gil Vicente — Mirandela	2-1
V. Real — Guimarães	1-3
Limianos — V. do Minho	1-3

CLASSIFICAÇÃO

Gil Vicente	6
Guimarães	4
V. do Minho	3
Vila Real	3
Mirandela	2
Limianos	0

Jogos para domingo

Vila Real — Gil Vicente
Guimarães — Limianos
V. do Minho — Mirand.

(Ver mais Desporto na página 4)

UMA DATA DUAS EFEMÉRIDES

(Continuação da página 1)

cia a este das oportunidades. Inversão de valores, fruta do tempo. Incerto o desvio dos novos das realidades tradicionais, expondo a juventude à desorientação e ao desamor do que ignora. Nautas incipientes, a vogar com desprezo voluntário da transmontana, correm risco certo de descaminho, de arriba à sorte, de perda. Ensinava-se que valia mais a alma de um homem só do que o mundo inteiro que o rodeia. Agora e apesar da tendência à defesa colectiva, assenta-se precisamente no contrário. Defende-se a sociedade, mas despreza-se o homem, cada vez mais esse desconhecido. Quebrado o sentido de gravitação, dominante no cosmo e até na matéria e mantido pelo respeito dos valores autênticos, limitados os liames familiares, sentimentais e morais — a posteridade parece arrogar-se só a direitos e postergar deveres, uns e outros, contudo, naturais e mutuamente vinculados. Mas o repúdio de uns limita, se não anula, os outros. As leis eternas, a vida, a experiência humana de milénios são postos em dúvida, que provoca a incerteza e a angústia. A incerteza traz a insegurança e o insucesso, causando reacções violentas, que se supunham irradicadas da humanidade, tanto mais graves quanto maior a evolução. Nada de certo neste mundo. A humanidade sofre na alma e no osso, como nunca.

Impõe-se a volta aos princípios de uma civilização de largos séculos. Urge o retorno às origens. Liberdade consciente e responsável, sim; libertinagem, não. Em vez da anulação dos dias santificados e da volta do trabalho aos domingos — como se o homem vivesse só de pão — impõe-se o seu respeito, para dar lugar preferencial aos valores tradi-

cionais verdadeiros. A humanidade precisa de antepor ao desenfreamento dos prazeres e das paixões a moderação e a virtude. Precisa do exemplo de varões justos e santos, daqueles que fizeram da humildade e da continência os melhores graus da consagração e de tal modo que se impuseram ao universo e aos tempos. A educação, a primeira necessidade do homem, a modelar por exemplos, como o de São José — pai putativo e amparo de Cristo — que havia de revolucionar o mundo — não pela riqueza e o prazer — não pela exploração e pelo ódio — mas pelo trabalho, pelo despreendimento, pelo amor — únicos fatores do sossego, do respeito, da paz e da felicidade.

Em especial para os Barcelenses, o 19 de Março reveste-se de outro significado, traz-lhes à lembrança alguém, que ainda há pouco vivia entre nós. Exemplo para o homem que procura realizar-se. Daqueles que acreditam em si e põem em acção as potencialidades próprias. Daqueles que sabem que a ciência verdadeira é a que compendia a experiência alheia e que não ignora que, onde estiver um homem, aí está a insatisfação, para mais e melhor. É que parar é morrer. Intuição natural e espontânea das virtualidades humanas, ciência que não se recebe em escola alguma, pois nasce connosco, faz parte da essência de cada um. É no despertar dessa disposição, tantas vezes voluntária ou involuntariamente, entorpecida, é que está a chave dos êxitos. Consciente desta realidade, atento à vida, soube impor-se pela visão e pelo trabalho. E soube irradiar o mesmo sentimento por aqueles de quem, na expansão das suas realizações, teve de rodear-se. Homem que criou uma obra, fez uma escola. Que abriu uma hora nova de trabalho e progresso para a terra natal, invejada e imitada de tantos. Que soube dar o lugar devido aos valores do espírito, a que chamava o seu estado maior e de certo que com razão. Que, constantemente absorvido pelo trabalho, ainda encontrava tempo para a vida social, cultural religiosa e até desportiva. Conhecedor, como ninguém, dos problemas da vida moderna, para que abriu amplas perspectivas de compreensão e projecção. Homem que se curvava perante Deus, que acreditava no homem, que servia o trabalho, que se preocupava em ser humano e justo. Que abriu para tantos futuro risonho e promissor.

Compreensível que — assim — por mérito próprio e em consagração de uma nova era de progresso e esplendor, alguém tivesse descido à praça pública e ali, no bronze, perpetue, para exemplo da posteridade o nome de JOÃO DUARTE.

M. G.

CINEMAS



APRESENTA

Sexta-feira, 16 — às 21,30 horas
A FÚRIA DO OURO
Grupo C — M/14 anos

Sábado às 21,30 e
Domingo, às 15,30 e 21,30 horas
TRINITÁ
Grupo D — M/10 anos

B. V. DE BARCELOS

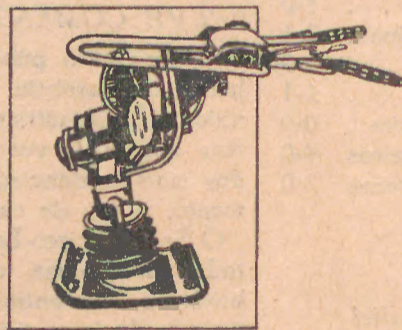
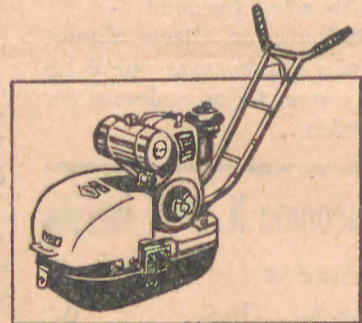
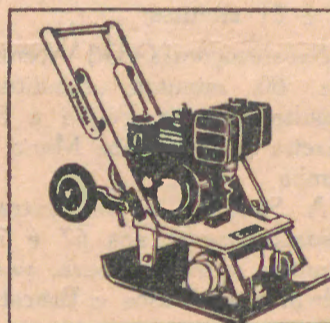
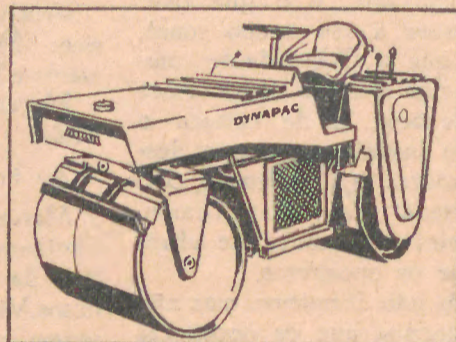
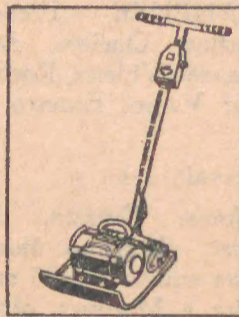
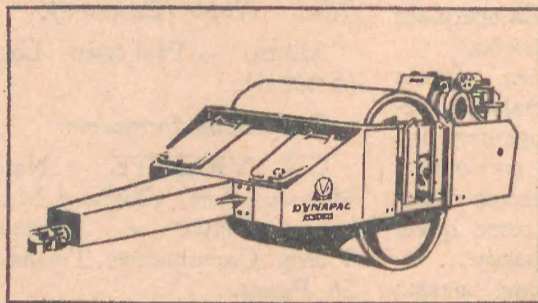
Hoje às 21,30 h.
NA TERRA COMO NO CÉU
Sábado, às 21,30
e Domingo, às 15,30 e 21,30
O filme esperado
CORRE HOMEM CORRE

VIBRO-VERKEN

LINHA DE COMPACTAÇÃO POR VIBRAÇÃO

- cilindros vibradores
- placas compactadoras vibradoras

Produzidas pelo mesmo fabricante sueco que conquistou já o mercado em Portugal com os famosos vibradores de imersão e de cofragem



Representantes exclusivos



ROLIM COMERCIAL, S.A.R.L.

RUA ENG.º EZEQUIEL DE CAMPOS, 116

(À VIA RÁPIDA)

TELEFS. 60423 - 60444 - 62742 - 66796 - 67356

TELEG. ACLIMPOR
TELEX. 2267 ROLIM P

PORTO

Movimento Hospitalar

Durante o mês de Fevereiro último, o nosso Hospital — Hospital Regional de Barcelos — teve o seguinte movimento:

Consultas e tratamentos no Serviço de Urgência.	587
Internamentos nos dois Hospitais.	330
Operações — Cirurgia (Grande Cirurgia).	70
« (Pequena Cirurgia).	22
Ortopedia.	12
Otorrinolaringologia.	37
Oftalmologia.	17
Obstetrícia.	17
Total de Operações	169
Serviços de Radiologia — Radiografias.	843

DESPORTO

Camp. Regional da 1.ª Divisão da A. F. de Braga

11.ª Jornada

Resultados

Apúlia — Marinhas	0-0
M. da Fonte — Dumiense	3-2
Prado — Taipas	2-2
Vieira — «Os Galos»	2-0
Ribeirão — Merelinense	0-1
Cabeceir. — Sta Maria	1-1
Forjães — Fão	3-3

CLASSIFICAÇÃO

V. DO MINHO	19
Taipas	15
Apúlia	15
Merelinense	15
Prado	14
Dumiense	11
Fão	11
Cabeceirense	11
Ribeirão	9
Forjães	9
M. da Fonte	9
Santa Maria	8
Marinhas	6
«Os Galos»	0

Jogos para domingo

Dumiense — Apúlia
Forjães — Marinhas
Taipas — Maria da Fonte
«Os Galos» — Prado
Merelinense — Vieira
Santa Maria — Ribeirão
Fão — Cabeceirense

Camp. Regional de Braga

3.ª Divisão 9.ª Jornada

Resultados

Fragoso — Serzedelo	3-1
Panoíense — Granja	2-0
Airão — Celoricense	3-1
Joane — Lomarense	4-1

CLASSIFICAÇÃO

JOANE	16
Lomarense	10
Celoricense	9
Airão	9
Granja	8
Panoíense	8
Fragoso	7
Serzedelo	3

Jogos para domingo

Granja — Joane
Lomarense — Fragoso
Airão — Panoíense
Serzedelo — Celoricense

EMPREGADO

para Armazém de Cereais, com carta de Condução.

Falar na Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 71 BARCELOS

Lázaro Dias Vilas Boas

Na próxima sexta-feira, dia 16 de Março, está em festa o lar do nosso bom amigo Lázaro Dias Vilas Boas, empregado da Companhia Editora do Minho. «Jornal de Barcelos» aproveita a efeméride para desejar um «ad multos annos».

ANDARES

VENDEM-SE
NO BLOCO DE
24 HABITAÇÕES

PROPRIEDADE HORIZONTAL

(Pela 1.ª vez em Barcelos, a exemplo de outras cidades)

(Construído com materiais de 1.ª e acabamentos de luxo)

BOM PREÇO E ESTÃO PRONTOS A HABITAR

Cada andar está apetrechado com:

- Gás canalizado com contadores
- Fogão de sala
- Armários em madeira de «Mutene»
- Sanefas em madeira de «Mutene»
- Quarto para arrumos, no sótão
- Armários de cozinha, em fórmica, com instalação para luz indirecta
- Ligações para instalação de intercomunicadores nas divisões
- Instalações eléctricas para:
 - Luz Indirecta em todas as divisões — Fogão trifásico — Exaustor
 - Máquinas de lavar louça e roupa, com entradas e saídas de água
 - Aquecimento embutido nas paredes para convectores «Efacec»

Telefone porteiro • Ligações em 2 aposentos, para telefone público • Ligações ao telhado para antena de televisão • Condutores interiores do lixo

Entradas e Escadas em mármore

VER NO LOCAL: Nova artéria junto ao Largo da Estação

Trata o proprietário: **Adelino Pinheiro**
Faial — Telef. 82804 — BARCELOS

Alugam-se alguns andares já adquiridos

Vila Seca

Várias notícias

Mais uma vítima da guerra injusta que os inimigos nos estão a fazer, lá fora. Agora tocou ao nosso jovem Adelino Loureiro Alves, filho de Manuel Gomes Alves e de Amélia Gomes Loureiro, que prestava o seu serviço militar em Angola.

É o segundo desta terra que cai em defesa da Pátria.

Aos seus pais e seus irmãos apresentamos os nossos sentidos pesames.

— Continua a vir a Vila Seca as Brigadas Móveis de Saúde Pública que têm feito à nossa população exames médicos gerais gratuitos de muita utilidade, sobretudo, para algumas pessoas que desconheciam o estado perigoso em que se encontravam.

— Ultimamente, tem havido encontros com os jovens que se mostram muito animados e satisfeitos com as palestras que o nosso Pároco

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «**QUEIMAX**» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulcerosas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

vem fazendo. Quando, ontem, íamos para a Via-Sacra, ficamos mesmo maravilhados com o número de rapazes e raparigas que saíram do Salão Paroquial. Deviam ultrapassar a casa dos cem.

— Temos tido duas missas diárias, uma celebrada pelo nosso Pároco e outra pelo Rev.º Padre Catarino, de Fonte Boa. A da noite é sempre mais frequentada, o que mostra claramente que as pessoas preferem as cerimónias religiosas, depois do trabalho.

Pensa a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, a que preside o Sr. Eng.º Mário de Azevedo, que tem a rodeá-lo colaboradores da melhor boa-vontade, levar a efeito, muito em breve, obras de valorização naquela Montanha Sagrada, que sendo um centro de devoção mariano, onde ajeitam e rezam milhares de penitentes, durante o ano, não deixa de ser um centro de turismo, um retiro que convida ao repouso e à meditação, com um panorama de excepcional beleza, a rivalizar com os mais encantadores retiros nortenhos.

Se as autoridades religiosas nem sempre acarinham as iniciativas ali levadas a efeito, o que é pena, as autoridades civis esquecem-se, lamentavelmente, que é ali o centro e o fulcro de todo o Turismo barcelense e nesse sentido haveria de carrilhar-se todo o interesse, para uma maior expansão e para um maior desenvolvimento dessa fonte inesgotável de recursos que temos dentro de portas.

A abertura da estrada que há-de ligar a Franqueira à freguesia de Pereira, obra de largo alcance turístico e religioso, está em curso. Iniciativa que se deve, sem dúvida, à Mesa da Confraria, com a compreensão esclarecida dos proprietários dos terrenos, que os cedem gratuitamente a fim de que a obra seja um facto.

E pensa, também, a mesma Mesa, construir uma residência para o servo-guarda, a fim de que a Pousada possa ser melhorada e inteiramente posta ao serviço dos visitantes daquele formoso recinto.

Que as autoridades responsáveis e todos os barcelenses de boa-vontade, atentem nesta feliz circunstância, de termos

ainda quem se disponha ao sacrifício de dirigir e orientar colectivamente desta natureza, pobres por si, mas do maior interesse na vida das terras.

Tempo de Quaresma

Vai chegando o tempo em que todos os anos recordamos a vinda de Deus à Terra para nos redimir.

É um período em que intensamente ouvimos os passos de Cristo no seu peregrinar pelo Mundo, acabando na escadada do Calvário e Sua Crucificação.

Jesus veio à Terra para nos dar testemunho de Deus, e fê-Lo de tal modo que ainda hoje, passados quase dois mil anos, ainda é pleno de realidade e até serve para discussão dos mais duvidosos que em todos os tempos sempre existiram.

Mas não confundamos o Messias com simples mecenas que também são de todos os tempos.

Mas não esqueçamos, que nos prometeu tudo, mas também tudo nos pode tirar.

Cristo bateu com cordas, em pleno templo, nos mercadores que tudo confundiram! Cristo curou doentes e resuscitou mortos.

Cristo, que vinha por Deus, tinha todos os poderes e no-Lo demonstrou com tal evidência que ainda hoje são recordados com plena realidade.

Cristo veio para nos salvar assim o queiramos.

Via-Sacra à Franqueira

Como vai sendo hábito no tempo Quaresmal realizar-se-ão as via-sacras à Franqueira

em todos os domingos da Quaresma.

Sairá do lugar do Convento, pelas 15 horas, e terá no final Missa na Capelinha de Nossa Senhora da Franqueira.

Também em cada domingo terá uma representação especial de certas freguesias limítrofes, que se farão representar com um ou mais dos Reverendos Párocos.

Estas, umas das mais piedosas subidas ao Sagrado Monte da Franqueira.

Via-Sacra de Domingo

Nem o frio, nem outras actividades ífez com que a Via-Sacra de domingo deixasse de ser das mais concorridas que temos visto.

Centenas de fiéis começaram o piedoso acto no lugar do Convento, presidido por um Reverendo Capuchinho em representação do Senhor Prior, ausente em serviço de pregação, e ainda com a presença do Reverendo Pároco de São Martinho e toda a Mesa da Confraria que deste modo iniciou o seu novo mandato.

Foi, como sempre, uma manifestação pública da fé que nos anima.

As meditações foram feitas, na sua maior parte, por curistas, que deste modo se associaram também.

Próximo Domingo

A Via-Sacra do Próximo domingo é dedicada, em especial, à freguesia de Carvalhal.

Anuncie em

Jornal de Barcelos

COLDRE BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE **Eduardo Ganeselle Mendez**

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

sa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Análises de Vinhos
82186 BARCELOS

sa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Parfumação e Perfumaria
82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetas e Alcatifas
Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS



Os 600 anos do Feito dos Alcaides de Faria

As nossas sugestões do dia escolar, comemorativo deste 6.º centenário, no qual a Nação inteira se compraz, e da maratona estudantil até às ruínas do Castelo de Faria, duas outras, de indiscutível interesse e também sem encargos, juntamos: um selo dedicado ao acontecimento e a cunhagem de uma medalha, inspirada no quadro de Condeixa, o Selo já o sabemos com execução, por influência do Ilustre Presidente da Câmara Municipal Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, quanto a medalha esperamos, que aconteça o mesmo.

Praça de Pontevedra

O arranjo com plantação maciça de roseiras novas, no bordo poente do relvado, mereceu a simpatia dos Barcelenses, que discordavam com a irreverência de quem, nos cantos calcava a relva.

Pois, meus caros, têm-se notado ali falta de roseiras, de certo surripiadas. Abuso a pedir correctivo competente.

Castigar os que erram é uma das obras de meseri.

Parque da Cidade

Uma boa notícia, que registamos com prazer e para alegria dos Barcelenses: está a ser repovoado de novas árvores o Parque da Cidade, que tinha sido duramente atingido pelo ciclone de Fevereiro do ano findo, que o desbastara. Ainda bem.

Caminhos vicinais directos à Cidade

Todo dado às primicias do ano e apreciador da convivência com o povo, nas suas manifestações tradicionais, onde o encontramos na simplicidade dos sentimentos, felizmente ainda puros, também fomos à velha festa de Santo Amaro, que nos levou a Abade do Neiva — «pedibus calcantibus» — que a distância é insignificante. Fomos pela antiga estrada real e regressamos pela nova, de Aldão, através de Vila Frescainha.

Simplemente intransitável, a primeira, apesar de caminho forçado para inúmeros trabalhadores das duas freguesias.

Via dolorosa, forçada, cruel, para tantas criancinhas que, desde o lugar de Santo Amaro, em Abade do Neiva, têm de vir diariamente, quantas vezes de baixo de chuva, para a Escola Gonçalo Pereira, na cidade.

Porque não se pensa numa Escola, que já houve, para Santo Amaro, para servir esta zona, das mais populosas?

Aqui fica a lembrança com pedido de atenção dos responsáveis para arranjo conveniente e urgente, de caminho tão frequentado, a desembocar na cidade.

A Quem de Direito

Continua a verificar-se a prática de pessoas, que, a bater de porta em porta, continuam a desassocegar as famílias Barcelenses, Graças a Deus, Católicas, invocando inadmissíveis pretextos religiosos, estranhos aos nossos sentimentos de cristãos.

Não é legal a prática revelada pelas referidas pessoas, impondo-se, por isso reprimir o abuso que, sabemos, assume muitas vezes, proporções reproáveis.

Ainda uma Tarde entre os Rurais

Do Ex.mo Delegado do I.N.T.P. recebemos um cartão de agradecimento pelo eco aqui feito do acto final do curso de Formação Pessoal e Familiar, que funcionou em Carapeços, gentileza que registamos.

Nada tinha, porém que nos agradecer: é reflexo, que nos ficou de outros tempos, em que, por dever de cargo, também cuidamos da formação pessoal e social — criadora de homens que, quando falam dos outros, cuidam do bem deles; e não dos que, falando do alheio, só procuram — e de que maneira — o próprio, como diria o Padre António Vieira.

Insistimos no lugar comum: urge pôr em fase o progresso cultural e moral com o material. Só assim se evitará a incompreensão e a recusa injustificadas de uns e as ambiguidades oportunistas de outros — impossíveis, que deviam ser, nos tempos de hoje.

É um dos benefícios — e de certo não o menor — dos cursos de formação, que bom era actuassem por todas as partes — até pelas cidades, aliás a exemplo do que se passa lá fora — pois nos meios urbanos a civilidade desvanece-se na medida do embotamento da sensibilidade e do acentuar, que parece irreversível, do colectivismo, desumanizante.

JORNAL DE BARCELOS

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

Guiné e os seus Vizinhos NO VI CENTENÁRIO DO FEITO

DOS ALCAIDES DE FARIA

(Continuação da pág. 1)

O número de estrangeiros que afluíram, na primeira quinzena de Fevereiro, aos postos de fronteira da Guiné para comerciar ou receber assistência médico-sanitária, foi bastante elevado; registou-se a visita de 2 977 senegaleses, 119 guineanos e 18 gambianos, num total de 3 114 pessoas.

Fauna Moçambicana

Uma unidade-piloto destinada à criação de animais selvagens vai ser instalada, no decurso do corrente ano, no Parque da Gorongosa, a cargo dos serviços de Veterinária.

Os mesmos serviços darão continuidade, em 1973, ao inventário da fauna selvagem nas áreas da coutada n.º 10 e na Reserva Especial de Protecção dos Búfalos de Marromeu. Continuará, também, o estudo para conhecimento e inventário da fauna do Parque Nacional da Gorongosa, intensificando-se o estudo de doenças que atacam a fauna selvagem do referido Parque.

APONTAMENTO

Vive, a Câmara Municipal, em sérias dificuldades para dar instalações condignas aos departamentos do Estado a que está obrigada. A evolução e o aumento dos serviços mais veio a agravar essa situação. E porque o edifício não comporta todas as necessidades, está a edilidade barcelense a suportar encargos com o aluguer de outros edifícios, onde se instalam variados serviços públicos.

Todavia...

A Caixa Geral de Depósitos tem a sua dependência instalada no edifício municipal e ao que parece não paga renda de aluguer...

Há muitos anos, que já lhe perdemos a conta, procura a Administração destes serviços instalar-se em edifício próprio, para o efeito comprou, depois de demorados estudos, um prédio, no centro da cidade... que veio a vender.

Adquiriu novos terrenos, vai para três anos. Esperam-se projectos e planos, mas o edifício não surge, e no seu lugar um verdadeiro lodaçal, pestilento e imundo, a provocar protestos, por se situar num dos mais aprazíveis lugares citadinos.

Adquiriu, por aluguer, um outro edifício, onde se esperava viessem a ser instalados esses serviços no mais curto prazo. O tempo passa e a dependência da Caixa Geral de Depósitos, superlotada de funcionários, e com aumento considerável de serviços, continua a servir pessimamente os fins para que foi criada, entretanto que não larga mão de umas instalações que viriam a ser utilíssimas para os serviços administrativos.

Porque se espera?

veira, director da Faculdade de Farmácia do Porto, que à letra das realidades e com autoridade disse ir-se ouvir um investigador científico da nossa história, mestre especializado e autorizado, que iria pôr o vasto auditório ao corrente do facto em comemoração e do meio da sociedade em que aconteceu.

Recebido entre vastos e demorados aplausos, o Dr. Oliveira Ramos, em agradecimento às referências que ouvira, quis destacar as feitas a seu ilustre pai, lembrado pelo apresentante e com inteira justiça pelo serviço prestado à cultura barcelense, com a recomendação do liceu de Barcelos, salientando a honra que para si era ser o iniciador das comemorações dos 600 anos dos feitos dos Alcaides de Faria.

Evitando, por geralmente conhecido, o diálogo entre os Alcaides — que serve de pábulo escolar na educação e formação juvenil — e não entrando em pormenores históricos, também de todos conhecidos — afirmou que o feito dos Alcaides, não era lenda nem fruto de ficção, pois tinha sido extraído de afirmações históricas, da crónica do reinado de D. Fernando, de Fernão Lopes. E que a história está certa, provam-no as escavações feitas na Ruína do Castelo, sob

o olhar de eruditos, como Mendes Correia, Santos Júnior e outros.

Frase despreziosamente cultivada, sem gongorismo nem eufemismo desnecessário, objectiva e directa à narrativa com a permanente preocupação de evitar arcaísmos, que só dificultariam a compreensão de épocas tão distintas teve o agradável condão de nos transportar à vivência, nos seus variados e íntimos aspectos, da idade média, designadamente do final do século de trezentos, que fez passar os presentes, evitando a aridez eventual em auditório heterogéneo e com pormenores apreciáveis de eruditos e especialistas.

Imagem vasta e pormenorizada do meio e da vida da época dos Alcaides de Faria que no seu lugar e no seu tempo melhor podem ser entendidos. E em linguagem acessível a toda a gente.

A sessão foi encerrada pelo ilustre Governador Civil, que realçou o alto significado nacional das efemérides em comemoração, comentando em traços gerais a ilustre lição que acabava de ser proferida.

Assim, iniciou-se auspiciosamente a comemoração do feito dos bons Alcaides de Faria.

Mário da Gamito

A integração do Pessoal Doméstico no esquema da Previdência

O «Diário do Governo» inseriu, o diploma pelo qual o pessoal do serviço doméstico é integrado no esquema geral da Previdência.

O despacho do Ministério das Corporações que fixa os contributos devidos à Previdência, fixa, também, penalidades que vão dos 100\$00 aos 3 000\$00, aplicáveis às entidades patronais que cometam infracções «designadamente no caso de falta de pagamento das contribuições no prazo fixado».

Como já foi divulgado, o Ministério das Corporações e Previdência Social estabeleceu contribuições mensais fixas para a entidade patronal e o beneficiário, de acordo com a área onde residem: concelhos de Lisboa e Porto e urbanos de 1.ª ordem (federados com aqueles, beneficiários, 25\$00 entidade patronal, 70\$00; concelhos com sede em outras capitais de distrito, 20\$00 e 45\$00; restantes concelhos 10\$00 e 30\$00.

Embora o despacho e o decreto-lei sejam omissos em relação a salários mínimos, o primeiro daqueles diplomas considera os seguintes «salários mensais convencionados» de acordo com a já mencionada divisão por zonas: 1 200\$00 900\$00 e 600\$00.

Quanto ao pessoal com remuneração diária (as contribuições referidas anteriormente referem-se ao pessoal que auferir remuneração mensal com ou sem direito à alimentação e alojamento) as contribuições foram fixadas independentemente do local em que a actividade é exercida: \$50 do beneficiário e 1\$50 da entidade patronal (total 2\$00) por cada período de trabalho diário de duração não superior a quatro horas, a que corresponderá o salário fixo de 25\$00.

Conferências Quaresmais

Como vem sendo tradicional, durante o período da quaresma, todas as sextas-feiras, haverá no Templo do Senhor da Cruz conferências, que visam chamar os fiéis, particularmente os jovens, à meditação e à reflexão.

Amanhã, pelas 19,15 horas, terá lugar a primeira dessas conferências, durante a qual o consagrado orador-sacro e distinto jornalista Cónego Constantino de Macedo, nosso conterrâneo, versará o tema «Urge pensar à luz do Concílio Vaticano II, o que é ser cristão».